

DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DO TOMATE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Ana Maria Montragio Pires de Camargo
Waldemar Pires de Camargo Filho

O cultivo do tomate no Brasil é amplamente difundido e sua importância aumenta, tanto no que diz respeito ao produto para fins de consumo industrial, quanto àquele para mesa.

Dentre os produtos olerícolas, o tomate somente é menos consumido que a batata. O seu consumo "in natura" no Brasil, no período agosto de 1974 a agosto de 1975, foi de 5,4kg/ano por habitante e no Estado de São Paulo foi de 8,9kg/ano por habitante.

A produção média anual brasileira no triênio 1977-79 foi ao redor de 1.420.000 toneladas, esperando-se para o ano de 1980 uma produção em torno de 1.600.000 toneladas.

Do total das 1.499.556 toneladas produzidas no País em 1979, o Estado de São Paulo participou com 48,0%, Pernambuco com 11,0%, Minas Gerais e Rio de Janeiro participaram em conjunto com 13,0% e Rio Grande do Sul e Bahia, com 10,5%.

Dentre os 26 produtos mais importantes na agricultura paulista, o tomate ocupa a 13ª posição e é cultivado o rasteiro e o envarado. Em volume produzido, 57,2% correspondem ao tomate rasteiro e 42,8% ao envarado, e em valor da produção, 28,5% correspondem ao rasteiro e 71,5% ao envarado, num total aproximado de 2,9 bilhões de cruzeiros em 1979.

A capacidade de industrialização do Estado de São Paulo, em relação à do Brasil, é cerca de 90%; Pernambuco possui aproximadamente 7%, e o restante cabe aos Estados do Rio Grande do Sul, Bahia e Sergipe.

O Estado de São Paulo teve em 1979 uma área plantada com tomate rasteiro de, aproximadamente, 20.000 hectares, com uma produção de 412.000 toneladas, o que representa a maior produção e o maior rendimento obtidos na última década.

Atualmente, o cultivo está mais concentrado nas Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Presidente Prudente, Araçatuba e São José do Rio Preto, que participaram, em 1979, com 73,0% da produção total do Estado. As DIRAs de Ribeirão Preto, Bauru e Marília participaram com os 27,0% restantes.

Na região de Presidente Prudente, os municípios maiores produtores no último ano foram Presidente Bernardes, Adamantina, Flórida Paulista, Rinópolis e Presidente Epitácio; em São José do Rio Preto foram Novo Horizonte, Irapuã, Jales e Santa Adélia; e em Araçatuba foram Araçatuba, Birigui, Coroados, Piacatu e Santópolis do Aguapeí. Em Ribeirão Preto, os municípios de Taiacu, Itápolis e Taquaritinga têm uma produção relevante em relação aos demais, assim como Lins e Guarantã na região de Bauru e Tupã, Bastos e Iacri em Marília.

No quinquênio 1970-74 o tomate rasteiro apresentou taxas geométricas anuais médias de crescimento de 16,7% para a área, 4,6% para a produtividade e 20,6% para a produção. Desse modo, o aumento da área cultivada contribuiu com 81,1% para que houvesse a expansão da produção no Estado de São Paulo (quadro 1).

No mesmo período, a DIRA de Ribeirão Preto destacou-se como a maior região produtora do Estado, com participação na produção de 66,3%, seguida pelas DIRAs de São José do Rio Preto (19,9%) e de Araçatuba (8,5%). Houve expansão de produção em Ribeirão Preto e Araçatuba, ocasionada exclusivamente pela contribuição da área (197,5%), com contribuição negativa da produtividade. São José do Rio Preto também aumentou sua produção, porém pela contribuição simultânea da área (52,2%) e da produtividade (47,8%).

No período 1975-79 houve redução da área plantada (-1,8%), mas a produção se expandiu, devido aos ganhos da produtividade. A DIRA de Ribeirão Preto deixou de ser a principal produtora do Estado e sua participação na produção total passou a ser de 17,5%, com redução na produção de 13,3%, via diminuição da área plantada.

As DIRAs de São José do Rio Preto e Presidente Prudente participaram nesse período com 50% da produção e Araçatuba com 17,3%.

Comparando-se os dois quinquênios em análise, verifica-se que a produtividade do tomate destinado à indústria passou de 11.280kg/ha para 15.760kg/ha, mostrando acréscimo de 39,7%.

A distribuição de tomate para mesa se faz preponderantemente nos entrepostos terminais oficiais, estando em operação no País 31 desses centros de abastecimento. No ano de 1979, distribuíram-se 693.513,7 toneladas em todo o território nacional e desse total o Entrepósito Terminal de São Paulo (CEAGESP) comercializou 300.004 toneladas (11.547.141 caixas), com valor da ordem de dois bilhões de cruzeiros.

Quanto ao tomate cultivado para consumo "in natura", plantaram-se no Estado 6.500 hectares, com produção estimada em 308.000 toneladas (quadro 2).

As DIRAs de Sorocaba e Campinas são atualmente as regiões maiores produtoras, contribuindo com 80,3% do total da produção, sendo o restante distribuído nas DIRAs de São Paulo (10,0%), Ribeirão Preto (6,3%) e demais DIRAs (6,4%).

Os municípios de Apiaí, Ribeirão Branco, Ibiúna e Guapiara, na DIRA de Sorocaba, Indaiatuba, Elias Fausto, Mogiguauçu e Campinas na DIRA de Campinas, são os municípios que mais produziram em 1979. Destacaram-se, na região de São Paulo, os municípios de Itupeva, Moji das Cruzes e Jundiaí e na DIRA de Ribeirão Preto, Cravinhos e Ribeirão Preto.

No quinquênio 1970-74 o Estado de São Paulo apresentou, para o tomate envarado, taxas geométricas anuais médias de crescimento de 4,9% para a área, 4,4% para a produtividade e de 9,7% para a produção e as contribuições da área e da produtividade foram semelhantes (ao redor de 50%)

QUADRO 1. - Média Quinquenal da Área, Produção, Produtividade, Distribuição Percentual da Produção, Taxa de Crescimento e Contribuição da Área e da Produtividade no Crescimento da Produção, Tomate Rasteiro, Estado de São Paulo, 1970-74 e 1975-79

Divisão Regional Agrícola	Período	Área (1.000ha)	Produção		Produtividade (kg/ha)	Taxa de crescimento			Contribuição no crescimento da produção	
			(1.000t)	(%)		Área (%)	Produção (%)	Produtividade (%)	da área (%)	da produtividade (%)
Ribeirão Preto	1970-74	11,350	119,360	66,3	10.440	+7,9	+4,0	-4,7	+197,5	-97,5
	1975-79	3,710	48,200	17,5	13.820	-21,9	-13,3	+14,3	+164,7	-64,7
São José do Rio Preto	1970-74	3,061	36,000	19,9	11.700	+10,8	+20,7	+6,9	+52,2	+47,8
	1975-79	4,822	70,200	25,5	14.640	+1,1	+12,1	+13,8	+9,1	+90,9
Araçatuba	1970-74	1,511	19,800	8,5	13.820	+228,9	+150,5	+8,2	+152,1	-52,1
	1975-79	3,432	52,800	17,3	14.540	+3,4	+38,7	+30,3	+8,8	+91,2
Presidente Prudente	1970-74	0,342	7,800	3,2	28.460	+912,3	+576,7	-1,6	+158,2	-58,2
	1975-79	4,098	73,400	25,0	17.580	+41,8	+43,0	+3,7	+97,2	+2,8
Marília	1970-74	0,111	3,260	1,4	39.800	+421,4	+255,3	+17,3	+165,1	-65,1
	1975-79	1,352	24,200	8,4	17.840	+36,6	+72,3	+42,1	+50,6	+49,4
Bauru	1970-74	0,083	1,780	0,7	30.386	+950,3	+821,4	+115,6	+115,7	-15,7
	1975-79	0,910	19,000	6,3	21.060	+53,5	+48,2	+4,8	+111,0	-11,0
Total do Estado	1970-74	16,458	188,000	100,0	11.280	+16,7	+20,6	+4,6	+81,1	+18,9
	1975-79	18,324	287,800	100,0	15.760	-1,8	+13,3	+16,0	-13,5	+113,5

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Média Quinquenal da Área, Produção, Produtividade, Distribuição Percentual da Produção, Taxa de Crescimento, e Contribuição da Área e da Produtividade no Crescimento da Produção, Tomate Envarado, Estado de São Paulo, 1970-74 e 1975-79

Divisão Regional Agrícola	Período	Área (1.000ha)	Produção		Produ- tivida de (kg/ha)	Taxa de crescimento			Contribuição no crescimento da produção	
			(1.000t)	(%)		Área (%)	Produção (%)	Produ- tivida de (%)	da área (%)	da pro dutivi dade (%)
Sorocaba	1970-74	3,30	138,98	42,6	42.125	+11,1	+16,2	+4,1	+68,5	+31,5
	1975-79	2,90	118,84	39,1	40.943	+0,1	-1,4	-1,7	-7,1	+107,1
Campinas	1970-74	1,62	96,54	30,2	60.162	+10,6	+13,8	+4,3	+76,8	+23,2
	1975-79	2,12	118,08	39,0	55.755	+3,6	+2,4	-1,1	+150,0	-50,0
São Paulo	1970-74	0,94	38,82	12,5	43.646	-3,9	-5,0	+3,7	+171,0	-71,0
	1975-79	0,60	30,14	10,0	50.233	-0,8	-3,0	-1,4	+26,7	+73,3
Ribeirão Preto	1970-74	0,58	26,04	8,3	45.433	+2,2	+27,8	+17,6	+7,9	+92,1
	1975-79	<u>0,36</u>	<u>19,80</u>	<u>6,3</u>	<u>58.327</u>	<u>-3,2</u>	<u>-3,3</u>	<u>+2,0</u>	<u>+97,0</u>	<u>+3,0</u>
Subtotal	1970-74	6,44	300,38	93,6	46.658	+5,5	+10,2	+4,2	+53,9	+46,1
	1975-79	5,98	286,86	94,4	47.994	+0,2	-1,0	-1,2	-20,0	+120,0
Demais DIRAs	1970-74	0,50	19,94	6,4	39.880	+0,1	+5,1	+5,5	+2,0	+98,0
	1975-79	0,42	16,36	5,6	39.260	-3,5	-2,5	+0,6	+140,0	-40,0
Total do Estado	1970-74	6,94	320,32	100,0	46.150	+4,9	+9,7	+4,4	+50,5	+49,5
	1975-79	6,40	303,22	100,0	47.392	-0,1	-1,2	-1,1	+8,3	+91,7

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

para o aumento da produção.

As DIRAs de Sorocaba e de Campinas, que participaram com 72,8% da produção nesse período, tiveram aumento na quantidade produzida, devido a uma percentagem maior da contribuição da área do que da produtividade. Ribeirão Preto também expandiu a produção, porém ocasionada pela contribuição da produtividade. Na DIRA de São Paulo, apesar da taxa geométrica anual média de crescimento da produtividade ter sido positiva, as de área e produção foram negativas; assim, a área contribuiu com 78%, para que houvesse a diminuição da produção.

Quando se analisa o quinquênio 1975-79, verifica-se que as taxas de crescimento para o Estado foram negativas: -0,1% para a área, -1,1% para a produtividade e de -1,2% para a produção. A contribuição da produtividade foi de 91,7% para que houvesse essa redução na produção.

As regiões de Sorocaba e Campinas permaneceram como as maiores produtoras, participando com, respectivamente, 39,0% e 39,1% do total produzido e São Paulo e Ribeirão Preto com 16,3%. Essas quatro regiões somaram nesse período 94,4% do total de tomate envarado produzido no Estado de São Paulo.

Com exceção de Ribeirão Preto, as demais DIRAs tiveram diminuição na produção, talvez pelo abandono dessas atividades por alguns produtores, dado o encarecimento nos preços dos insumos modernos, permanecendo no mercado apenas aqueles com melhor infra-estrutura, disponibilidade de tecnologia mais apropriada à cultura e com condições de se manter frente à alta dos preços.

Com relação ao rendimento do tomate envarado, que é substancialmente superior ao do tomate rasteiro, verifica-se que houve acréscimo de apenas 2,7%, passando de 46.150kg/ha do período 1970-74, para 47.392kg/ha em 1975-79.